

**A IMPORTÂNCIA CULTURAL E ECONÔMICA DOS BARES GOIANIENSES:
SOB A PERSPECTIVA DOS SETORES BUENO E PARQUE SANTA CRUZ**

*Viviane Moreira**

Orientadora: Ms. Maria Elisabeth Alves Mesquita Soares

Resumo: O objeto dessa pesquisa é o bar, o motivo dos bairros Setor Bueno e Parque Santa Cruz serem escolhidos para análise é devido um estar em um lugar elitizado e o outro em lugar de menor poder aquisitivo, para que tenha ângulos diferentes de observação e para entender a dinâmica de cada um considerando também as diferenças sociais. Em toda cidade existe um lugar onde seus moradores possam passar seu tempo de descanso semanal, são várias opções dependendo da cidade onde se encontra, entretanto o bar é uma opção que está provavelmente presente em todas e saber qual a sua importância para os goianienses é uma das dúvidas em questão levando em conta o que se consome e as relações consolidadas nesse lugar.

Palavras-chave: Bairros. Goiânia. Território.

Abstract: The object of this research is the bar, the reason the neighborhoods Sector Bueno and Parque Santa Cruz are chosen for analysis is due one being in an elite place and the other in place of lower purchasing power, that has different angles of observation and to understand the dynamics of each also considering the social differences. In every city there is a place where its residents can spend their weekly rest time, there are several options depending on the city you are in, but the bar is an option that is probably present in all and know how important for goianienses is a the doubts concerned taking into account what is consumed and the relative consolidated in this place.

Keywords: Neighborhoods . Goiânia. Territory.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em manifestação cultural o que vem a mente são festas que acontecem todos os anos com data e local previamente marcado que fazem o resgate dos costumes passados de uma geração para outra, esses eventos não deixam de ter a sua lucratividade e dar uma opção a mais para sair da rotina do cotidiano. Os bares se assemelham a essas eventualidades

* Trabalho apresentado ao curso de Geografia do Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser no semestre letivo 2015/2.

com o diferencial de ser diariamente durante todo o ano e de fácil acessibilidade.

A comercialização feita nos bares é diferenciada dos demais comércios, pois nem tudo é palpável, o costume comportamental dos frequentadores influencia diretamente no sucesso do comerciante, como comportamento e costumes estão diretamente ligados será um dos fatores colocado em questão.

Para que haja tantos bares durante tanto tempo por toda a cidade é preciso haver uma importância significativa para a sociedade, essa pesquisa tem a pretensão de verbalizar essa importância.

Lugar foi utilizado como categoria de análise devido o objeto de análise conter em sua essência o vínculo afetivo, onde seus frequentadores se familiarizam com o ambiente e as demais pessoas que também frequentam o mesmo estabelecimento.

Foi feito registro de imagens e aplicação de questionários tanto com os proprietários quanto com os clientes que se encontravam na ocasião, para embasamento teórico houve pesquisa bibliográfica e em páginas na internet em *sites*, *blogs* e em jornal.

No Capítulo 01, consta toda pesquisa feita para se obter o embasamento teórico dentro da visão geográfica, dialogada com as argumentações que envolvem a cultura e a economia presentes no objeto de pesquisa, o Bar. O Capítulo 02 consta a correlação entre a economia e cultura encontrada no objeto de pesquisa e os dados obtidos em campo através de imagens e gráficos construído com base nos questionários aplicados junto aos donos e clientes dos bares escolhidos para o projeto.

1 O BAR COMO UM ESPAÇO GEOGRÁFICO SOCIAL

Na visão de Eduardo Maya, criador do evento Comida diButeco, boteco¹ o Bar é um estabelecimento familiar, aonde os proprietários exercem praticamente todas as funções operacionais. O pai está no caixa, a mãe está na cozinha preparando petiscos e os filhos atendendo os clientes. Por outro lado, o bar é uma empresa que tem gerente, cozinheiros, garçons e etc. O boteco tem um quê de romantismo, o bar é um negócio. (Menina Bar, 2014)

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

Segundo Dicionário Aurélio: Boteco: família ou forma depreciativa de botequim: estabelecimento onde se serve sobretudo bebidas; café ou bar popular; Bar: Balcão, sala ou estabelecimento onde se servem sobretudo bebidas.

O bar além de comércio tem outras funções, como, lugar de expressão cultural, o que não deixa de ser comercializado. Fazem parte do cenário que constitui o comércio, fundamental para manter uma cidade, segundo Chaveiro (2012, p. 46) “uma cidade é compreendida de um sem-número de artefatos materiais e imateriais” o bar em si caracteriza-se como a parte material enquanto as relações que se criam nesse ambiente constituem as imateriais.

Cada lugar dentro de uma sociedade tem um objetivo, seja de moradia, trabalho, lazer, e antes mesmo de existir é planejado para sua funcionalidade, com o bar não é diferente a começar por sua localização mais visível possível para que haja um fluxo maior de frequentantes. Esses que ditam como deve ser a funcionalidade desse ambiente, Chaveiro (2012, p. 64) diz que:

Se as estratégias inscrevem-se como ações que, a partir de um poder e de um querer, visam elaborar lugares determinados, traçados e comedidos como espaço planejado, seu uso coletivo dinamiza-o por meio de percursos e astúcias, compreendidas de conhecimentos provenientes de outras esferas históricas, culturais e paradigmáticas, por esses sujeitos, às vezes anônimos, pois coletivos e simples.

Os bares são um tipo de comércio que a muito está inserido no nosso meio, ambiente tradicional, mas que conseguiu se inovar e se manter atualizado. Destacando uma das características que acredito ser o motivo de sua permanência, a cultural, Claval a explica como, da seguinte forma: A cultura é feita de atitudes e de gestos[...] Os gestos que se repetem indefinidamente sem jamais terem sido questionados. [...] A repetição ganha às vezes uma coloração moral [...] Ele se torna um ritual. (1995, p. 80)

A cultura estando presente nesses ambientes pela repetição significa que todos os bares trazem então, independente da localização e de frequentadores as mesmas características? O ambiente dos bares do Setor Bueno e do Santa Cruz terão então os mesmos componentes ou a diferença entre os frequentadores possibilita uma identidade diferenciada para cada

lugar? Estando presentes em realidades diferentes ainda segundo Claval (1995, p. 35): “Os gêneros de vida encarregam-se dos valores: eles são praticados porque permitem subsistir, mas também porque conferem uma identidade; situam-se mais ou menos alto na escala das preferências coletivas.”

Sendo então os bares do Bueno frequentado por um público elitizado, o seu gênero de vida dará uma identidade que não se assimilará com os que frequentam os bares do Bairro Santa Cruz por se tratar de um Bairro de classe baixa?

Todos procuram se integrar a uma comunidade, fazer parte de algo mesmo que inconscientemente são opiniões, gostos e atitudes em comum que levam as pessoas a estarem ou procurarem o mesmo ambiente como diz Claval: “A cultura é indispensável ao indivíduo no plano de sua existência material. Ela permite sua inserção no tecido social. Dá uma significação à sua existência e à dos seres que o circundam e formam a sociedade da qual se sente membro.”

O Bar tem como característica agregar elementos que acompanham os costumes a muito praticados e também novos costumes que são adaptados conforme as exigências dos seus frequentadores a quem Chaveiro a cima chama de sujeito. “Esses sujeitos [...] ferem e interferem-no com suas mãos produtivas [...] produzem os lugares, significam e simboliza-nos (Chaveiro 2012, p. 64)” isso nada impede da cidade deixar de desenvolver, pelo contrário vende bem contribuindo na economia.

É o lugar onde se deixa de ser um e passa a ser parte de um grupo, onde é possível se socializar e em troca disso a contribuição como cidadão parte de um Estado no momento que ele paga para estar ali, na bebida, no petisco, para ser servido, Souza trata dessa comercialização com importância que abrange especificamente a sua localidade:

Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico [...] uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço (2003, p. 89).

Já Carlos (2007, p. 14) contribui com o que se caracteriza o ambiente de bar quando explica o lugar sendo parte do cotidiano, o que o descreve bem o bar já que se encontra próximo a residências de muitos e mesmo que não se tenha o hábito de frequentá-lo ele está ali ao alcance de nossos olhos, querendo ou não ver o que se pratica ali. A localidade refletirá então na importância que abrangerá a comercialização do serviço ou produto ofertado nos estabelecimentos em questão?

No lugar se vive, se realiza o cotidiano e é aí que ganha expressão mundial. O mundial que existe no local, redefine seu conteúdo, sem todavia anularem-se as particularidades.[...] O lugar permite pensar a articulação do local com o espaço urbano que se manifesta como horizonte. É a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana.

Os bares fazem parte do espaço urbano, parte dessa paisagem está inserida no processo de reprodução humana, sendo ali compartilhado ideias, experiências onde muitos conseguem retirar o seu sustento como proprietário ou vendendo sua força de trabalho. É um tipo de comércio que está em meio a tantos outros que se somam e contribui para o crescimento econômico de uma cidade sendo ele parte gerida pelo Estado. Mas além da importância econômica existe a cultura, afinal:

A cidade é igualmente um “centro de gestão do território” [...]. Porém nem tudo se resume a economia! A *cultura* desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora de seus limites físicos. [...] uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar (SOUZA, 2003, p. 28).

Os bares apesar de um tipo de comércio onde se vendem bebidas, petisco que é consumível, é também um ambiente que favorece relações, algumas já consolidadas e outras que possam vir a acontecer, como os amigos que se encontram ali com frequência ou amizades, namoros que nascem ao

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

redor de uma mesa de bilhar. Oferece-se uma bebida, indicasse um petisco, ensina-se um jogo, os costumes vão se disseminando. Para Claval (1995, p. 61) “A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos. [...] As identidades coletivas que daí resultam e limitam em marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valor podem coexistir num mesmo espaço.” e ainda mais, compartilhar de costumes, estar incluído, explica-se por que “A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte.”(CLAVAL, 1995, p. 63)

Carlos (2007, p.18) interpreta a escolha do lugar em que as pessoas procuram como forma de caracterizar a própria pessoa, ela faz uma unificação o que chama de “tríade” de algumas das características parte da sociedade, da seguinte forma:

A tríade cidadão-identidade-lugar aponta a necessidade de considerar o corpo, pois é através dele que o homem habita e se apropria do espaço (através dos modos de uso). [...] São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso.

Sendo assim, a procura dos bares que se constata como parte do cotidiano de muitos, é então onde este indivíduo se identifica e se alto afirma integrante de uma sociedade em constante transformação sendo ele personagem importante para que isso ocorra. Santos (1999, p. 117) também faz essa relação de identidade e particularidade que esse lugar construído e culturalmente compartilhado proporciona as pessoas: “A abordagem do espaço vivido deve valorizar a memória das pessoas a respeito das sabedorias, das culturas e das relações sociais de produção elaboradas e transformadas em identidades, que se fixam no lugar como expressão particular de modos de vida.”.

Em concordância a esse pensamento apontando outras características: “O lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo.” (CARLOS, 2007, p.14)

Santos (1999, p. 118) define bem a importância do ambiente de bar para a cultura e economia ao dizer que “o lugar é geral e particular’ das relações sociais de produção e como tal pode indicar as diferentes formas de expressão dos fenômenos sociais”, pois o bar é lugar onde qualquer um pode frequentar independente de classe ou qualquer que seja sua colocação na sociedade, mas que também tem como característica o particular pois as motivações para os que ali estão são variadas.

Seguindo essa linha de pensamento, Santos (2006, p. 07) destaca que “são complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura as expressa” as práticas culturais proporcionam a igualdade, partilhar uma garrafa de bebida, uma porção de petisco, expor os problemas no trabalho, é um comportamento visto em qualquer bar seja ele na periferia ou num bairro nobre.

A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam. [...] Evidencia-se a necessidade de relacionar as manifestações e dimensões culturais com as diferentes classes e grupos que a constituem (SANTOS, 2006, p. 9).

A igualdade referida à cima Carlos (2007, p.36) chama de homogeneização e faz uma abordagem negativa sobre essa prática. Segundo a autora:

A segmentação da atividade do homem massacrado pelo processo de homogeneização, onde as pessoas “pasteurizadas tornam-se idênticas”, presas ao universo do cotidiano, submissas ao consumo e á troca, [...] encontram-se diante do efêmero e do repetitivo como condição da reprodução das relações sociais.

“No estudo de uma sociedade particular não faria sentido considerar de maneira isolada cada uma das formas culturais diversas nela existentes. Elas certamente fazem parte de processos sociais mais globais”. (SANTOS, 2006,

p. 19) o que se bebe nos bares é um exemplo disso, a cerveja, o vinho, o refrigerante apesar de muitos terem sido produzidos no território brasileiro é oriundo de outros países e culturas, a pinga tem sem sabor alterado pelas varias raízes e frutos que nela é embebido, os petiscos também têm essa características é uma mistura do que temos com o que passou a fazer parte da nossa culinária fruto da mistura cultural que possuímos, nem a música foge a essa regra é possui ouvir estilos variados, sendo esse um dos seus grandes atrativos.

Para alguns o progresso só acontece quando novidades substituem o que tem origem do campo como Chaveiro (2011, p. 27) expõe dizendo “tudo que fazia referencia ao rural, à tradição e ao tempo lento, próprio do mundo agrário, era tido como expressão de atraso. Uma “vida urbana”, “uma cultura urbana”, “um sujeito urbano”, “uma subjetividade urbana” eram sinais de um imaginário evoluído. E progressista.” Deixa a entender que pensar em tradição como atraso não se trata de uma verdade, assunto esse que abordo ao afirmar que a cultura está presente no bar.

Entre os argumentos que explicam a relação cultura e economia Carlos coloca o “combustível” do meu objeto de pesquisa, o que é comercializado, em outro contexto ou angulo “as mercadorias substituíram as relações diretas entre as pessoas; até as relações de troca modificam-se formalmente distanciando os agentes da relação” (2007, p. 37), contradizendo o que ate em tão foi pontuado, considerando que os bares sobrevivem também das relações estabelecidas entre as pessoas o que mantém o consumo o que os fazem complementos.

Chaveiro (2011, p. 29,30) cita sobre a mercantilização de “signos o que ele chama de “uma toponímia mercantilizada” que [...] “vai domando a cidade, controlando os seus espaços, utilizando as suas contradições como beneficio mercantil.” [...]“ beneficiam-se da complexidade e exalam o poder da cultura para criar territórios da existência que culminem com a vontade de viver.” É o costume sendo comercializado e os espaços transformados conforme o mercado percebe uma oportunidade para se ter uma rentabilidade.

Conforme Chaveiro (2011, p. 38) “o traço urbanístico e o código do saber que intentam projetar qualquer “corpo urbano” são entranhados pelo

sangue humano e pelos conflitos sociais que derivam da produção da existência como um devir histórico-espacial.” O que é de costume hoje foi construído ao longo de anos pelas pessoas que trabalham para viver e é assim que a cultura e a economia permanecem aliadas. “Uma cidade é compreendida de um sem-número de artefatos materiais e imateriais (CHAVEIRO, 2011, p. 46)”.

“A discussão sobre cultura pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social (SANTOS, 2006, p. 09)” é pensando assim que coloco os bairros Parque Santa Cruz e Bairro Bueno com realidades diferentes para tratar da importância cultural e econômica que os envolve.

Goiânia “como outras cidades de igual porte, em suas fendas, em suas lacunas e no encontro de corpos e símbolos próprios da vida metropolitana, um mundo de resistência, de história de vida, de criatividade e de alternativas econômicas e culturais se mostra vivo (CHAVEIRO, 2011, p. 20).” É nesse contexto que percebo o bar, que pode ser interpretado em vários aspectos desde vilão a parte essencial para uma sociedade, que se faz presente por séculos em qualquer paisagem, que movimenta uma economia e carregado de costumes culturais que pode variar conforme sua realidade.

1.1. Valorização da tradição nos bares

O que se percebe de comum nos bares de Goiânia é o tradicionalismo, mesmo que haja uma decoração contemporânea, petiscos incomuns, atrações inovadoras, isso não toma o lugar do que já se via e permanece até os dias atuais, pode ter variações, mas a essência permanece, a bebida alcoólica, os balcões combinados com as mesas e suas cadeiras, os “tira gosto”, a música e a interação das pessoas amigas ou desconhecidas.

Goiânia foi projetada para ser uma cidade moderna, urbanizada e o que se vê em locais como os bares é a necessidade de cultivar o oposto a isso, Chaveiro (2012, p. 27) transmite essa percepção se referindo as tendências de metrópoles atuais quando diz: “Percebe-se que tudo que fazia referência ao rural, a tradição e ao tempo lento, próprio do mundo agrário, era tido como expressão de atraso”, segundo Arrais (2011, p. 26) “a cidade passou a ser

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

considerada, já no terceiro quartel no século XX, uma espécie de sujeito da modernização e, por consequência, local da indústria moderna, do setor financeiro, da mão de obra especializada e da inovação” e o que se vê nos bares goianos são pessoas que na sua maioria ouve o sertanejo, se veste como se chegasse da roça, com bota, camisas xadrezes, nas prateleiras dos bares se vêem raízes embebidas na pinga.

Existe um concurso chamado “Comida diButeco”, na página virtual do mesmo, consta que teve início no estado de Minas Gerais em 1999 como um evento **valorizando a cozinha de “raiz”** (a tradicional, a histórica) e os botecos da cidade de Belo Horizonte. O que foi um evento local se tornou uma empresa dedicada aos botecos brasileiros, Goiânia passou a participar em 2008 se expandindo gradativamente por todas as regiões brasileiras e em 2015 está presente nas 20 cidades do Brasil. Uma nota na página define bar e menciona a cultura presente neste ambiente:

O boteco é um lugar sem sobrenome, mas com muita história. Onde não há cor, porque é colorido por natureza. Onde não existe nacionalidade, mas todos falam a mesma língua. Onde não tem preconceito, religião ou profissão. Onde todos falam de tudo e de todos. O boteco é um lugar onde se faz amigos e se paquera. O boteco é cultura e cumplicidade.

No segundo semestre de 2014 houve um encontro regional da Associação Brasileira de Bares e Restaurante (ABRASEL), para que os comerciantes possam acompanhar o “processo e a identificação dos melhores produtos, desde sua origem até o consumo”[...] “e resgatasse a cultura regional através da valorização da culinária e da gastronomia goianas.”

A partir disso, pensou-se o: **COZINHA GOIÁS** – tudo de melhor, junto e misturado. Uma forma de se reunir o **melhor da cultura goiana** em uma semana utilizando-se da gastronomia como “isca” para capturar a sociedade dispersa e conduzi-la a um ambiente único, exclusivamente voltado para a interação de pessoas e do conhecimento (ABRASEL, 2014).

Com base na proposta deste evento em melhorar a qualidade do que oferecer para os clientes, no caso os bares através da culinária local incluindo-a como parte da cultura, notasse o grande potencial econômico, apelando para os costumes locais evidenciando a correlação da importância econômica e cultural contida nos bares.

2 CULTURA E ECONOMIA NOS BARES GOIANIENSES

Cultura e economia são dois assuntos constantemente discutidos em Geografia, pois se tratam de características que compõem toda sociedade em qualquer parte do globo terrestre, analiso os bares como fragmento dessa composição por existir uma forma de conservação tradicionalista e também o consumo nos bares. Talvez possam ocorrer variações de um bar para o outro que tenha como causa a condição econômica de seus frequentadores para isso os bares do Bueno representa o lado privilegiado financeiramente e o parque santa cruz ao menos privilegiado.

Quando se fala em cultura o que vem a mente é algo ligado ao passado, costumes antigos que o pai ensinou ao filho e que aprendeu com o pai que aprendeu com seu avô, que é pouco visto no cotidiano por exigir determinada ocasião ou restrito a uma determinada nação que se encontra registrado na história do mesmo como: As festas juninas, Folias de Reis, Catira, vestes como o Jeans e a camisa xadrez, kilt escocês, kimono japonês entre outras características.

E quando se fala em economia logo o que vem a mente é a produção, fábricas, trabalhadores, o lucro em cima de um conjunto de tudo que se possa construir e vender, a riqueza de uma população.

Um estabelecimento como o bar mesmo com toda discriminação tem também seu valor comercial e configura um lugar que preserva costumes culturais e que está bem próxima a realidade cotidiana de todos, em alguns casos vizinhos ao lado.

A cultura goiana tem uma forte influencia rural. A construção de Goiânia tem grande ligação com esses dois termos, cultura e economia, se cultura remete ao antigo, a intenção de sua construção que foi de deixar à “antiguidade” na Cidade de Goiás e construir uma nova cultura, moderna inovadora a começar pelo seu planejamento, inovador, pois não existem muitas cidades planejadas em Goiás e no Brasil, o investimento para construção de Goiânia seduziria grandes investimentos tornando-se uma grande potencia

econômica, Estado pouco explorado até então e de grande extensão precisava ganhar destaque e teve a atenção exigida para isso acontecer.

O que os goianos vivenciaram foi a modernização chegar, passou a fazer parte dos olhares de investidores, mas a cultura não foi apagada mudando de um lugar para o outro e se a economia é alimentada onde existe o consumo, o bar oferece essa condição em harmonia com uma cultura de origem rural. Isso é visível ao se entrar nos bares do bairro Bueno e Parque Santa Cruz em Goiânia e em tantos outros espalhados pela cidade, a tradição e o desenvolvimento convivem pacificamente. É perceptível mesmo longe desse comércio, pois o estilo de música mais ouvido, seja transmitido pelas caixas de som ou ao vivo, pelas duplas sertanejas, a maioria de suas letras estão carregadas de histórias que se passam no dia-a-dia de um caipira, o trabalhador rural.

2.1. Abordagens sobre cultura

Segundo Santos (2006, p.07) “Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro” e ainda ressalta que:

As preocupações com cultura se voltaram tanto para a compreensão das sociedades modernas e industriais quanto das que iam desaparecendo ou perdendo suas características originais em virtude daqueles contatos. Contudo, toda essa preocupação não produziu uma definição clara e aceita por todos do que seja cultura (2006, p.21)

Para Claval (2007, p.11) o estudo ou definição de cultura depende da perspectivas:

A cultura é um campo comum para o conjunto das ciências humanas. Cada disciplina aborda este imenso domínio segundo pontos de vista diferentes. O olhar do geógrafo não dissocia os grupos dos territórios que organizaram e onde vivem; a estrutura e a extensão dos espaços de intercomunicação, a maneira como os grupos vencem o obstáculo da distância e algumas vezes o reforçam estão no cerne da reflexão.

Na concepção de Debord (2005, p.130-131) cultura se descreve da seguinte forma:

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

A cultura é a esfera geral do conhecimento e das representações do vivido na sociedade histórica, dividida em classes; o que se resume em dizer que ela é esse poder de generalização existindo à parte, como divisão do trabalho intelectual e trabalho intelectual da divisão. A cultura desligou-se da unidade da sociedade do mito [...]. A cultura é o lugar da procura da unidade perdida [...] A luta da tradição e da inovação, que é o princípio do desenvolvimento interno da cultura das sociedades históricas, não pode ser prosseguida senão através da vitória permanente da inovação.

2.2. Abordagens sobre economia

Para Vasconcellos e Garcia (2008, p. 2) “economia é a ciência que estuda como o indivíduo e a sociedade decide (escolhem) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas.”.

Ainda segundo o pensamento de Vasconcellos e Garcia (2008, p.14) fazem uma relação entre economia e Geografia dizendo:

ela nos permite avaliar fatores muito úteis à econômica, como as condições geoeconômicas dos mercados, a concentração espacial dos fatores produtivos, a localização de empresas e a composição setorial da atividade econômica. Atualmente, algumas áreas de estudos econômicos estão relacionadas diretamente com a Geografia, como a economia geral, a economia urbana, as teorias de localização industrial e a demografia econômica.

Conforme Braudel (1987, p.25)

toda a sociedade densa se decompõe em vários “conjuntos”: o econômico, o político, o cultural, o social hierárquico. O econômico só se compreenderá em ligação com os outros “conjuntos”, dispersando-se neles, mas abrindo também suas portas para os vizinhos. Há ação e interação.

Na visão de Debord (2005, p. 24-25) “O crescimento econômico {sic} liberta as sociedades da pressão natural que exigia a sua luta imediata pela sobrevivência, mas é então do seu libertador que elas não estão libertas[...] A economia transforma o mundo, mas transforma-o somente em mundo da economia.”

De acordo com Santos (2009) faz relação da geografia com a economia por dois viés “economia política da urbanização e economia política da cidade” afirma serem inseparáveis “elas se distinguem de um ponto de vista analítico”.

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

Santos (2011, p. 14-15) descreve a economia como sendo uma estratégia política que usa da linguagem científica para justificar a “transferência da poupança dos mais pobres para o bolso dos mais ricos” [...] “a serviço do planejamento a economia perdeu seu *status* científico e se tornou simples ideologia, cujo fito é persuadir Estados e povos das vantagens daquilo que passou a ser chamado desenvolvimento” tendo como consequência [...] “à dominação através da dependência.”

Retomando o que foi dito anteriormente sobre a relação do tradicionalismo rural nos bares goianos, tem se explicação na origem de Goiânia. Com a intenção de modernização e para que houvesse maior possibilidade de crescimento, foi feita a transferência para o que deu origem a Goiânia na década de 1930, a transferência foi realizada por Pedro Ludovico Teixeira no governo de Getúlio Vargas, foi projetada inicialmente por Atilio Correia Lima (IBGE, 2014).

Arrais (2011, p.153) salienta que “a nova capital marcou a redenção de um projeto regional – ascensão das forças modernizantes do Sul Goiano”. Apesar de ter ocorrido uma votação para a escolha do nome da capital o nome vencedor que seria Petronia foi descartado e Goiânia nome sugerido pelo professor Alfredo de Faria Castro permaneceu apesar de pouco votado, o motivo não foi revelado (GOIÁS NORTE E SUL, 2015).

Goiás já foi governado à distância por São Paulo o capitão-general era a suprema autoridade, depois de 20 anos devido seu grande crescimento em população e em importância que a Corte portuguesa decidiu torná-lo independente, elevando-o à categoria de Capitania. Em 1974 chegou a Vila Boa (Cidade de Goiás Primeira Capital goiana) o primeiro governador e capitão-general, Conde dos Arcos (PALACÍN; MORAES, 2008). Houve algumas motivações para a transferência da capital, entre elas:

A revolução de 30 teve significação profunda para o estado [...]. O governo, com o objetivo primordial, o desenvolvimento do estado. A construção de Goiânia, pelas energias que mobilizou, pela abertura de vias de comunicação que a acompanha e pela divulgação do estado no país, foi o ponto de partida desta nova etapa histórica. (PALACÍN; MORAES, 2008, p.149)

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

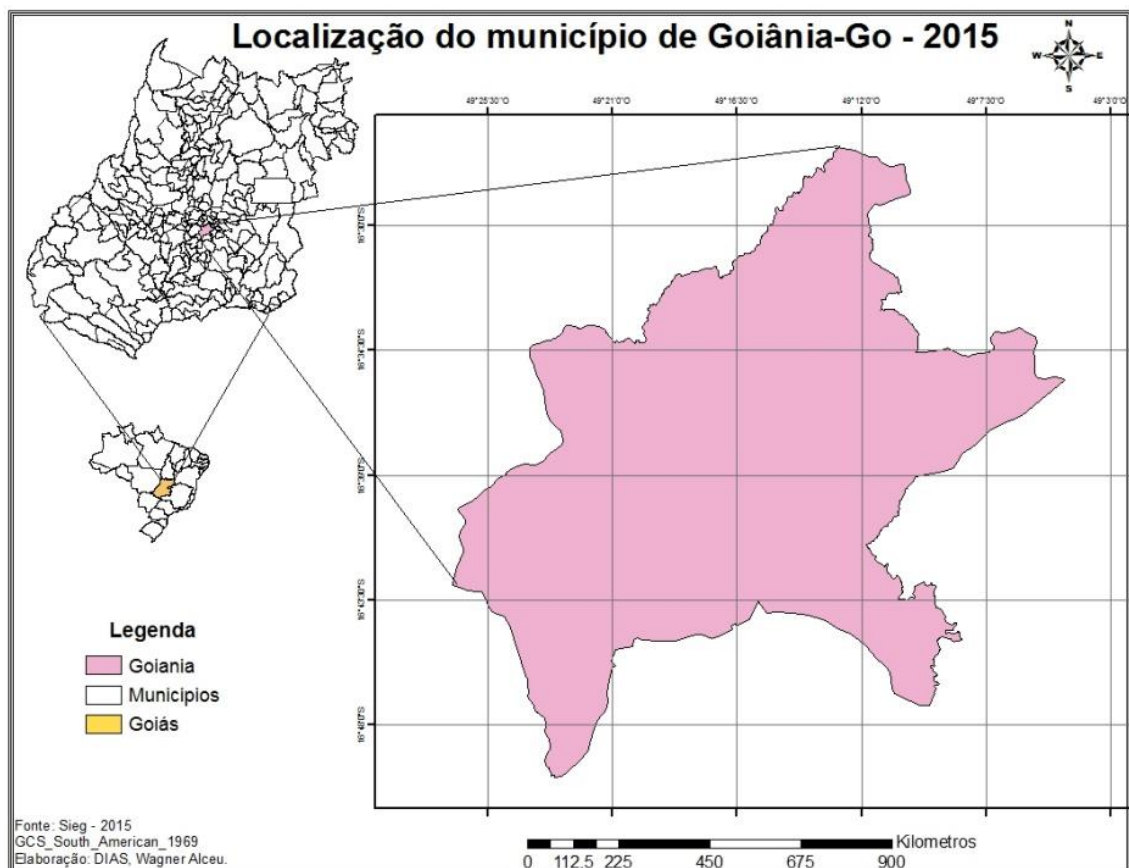
Para que houvesse o traslado da capital argumentava-se que “o clima e a situação geográfica de Vila Boa eram inferiores (PALACÍN; MORAES, 2008)” para que fosse resolvida essa situação:

Uma comissão nomeada para a escolha do local decidiu, a 4 de março de 1933, que Campinas era o lugar que reunia as melhores condições para construção da nova capital. Razões proximidade da estrada de ferro, abundância de água, bom clima, topografia adequada (PALACÍN; MORAES, 2008, p.159).

O Arte Decor ainda hoje é bastante presente na maior parte da arquitetura principalmente no Setor Central ideia inicial para integrar o desejado cenário moderno, suas ruas e quadras foi desenvolvida para habitar 15.000 habitantes e que poderia atingir no máximo 50.000 habitantes (ARQUITETÔNICO BETA, 2012), no entanto hoje é uma grande metrópole e sua população é de mais ou menos 1.412.364 habitantes (IBGE, 2010).

Parece a tese da contradição de planejar uma cidade para ser moderna e urbana, no entanto contém tantos traços interioranos, características presentes e preservados ainda hoje, o que se reflete nos bares testemunho da preservação de muitos desses costumes em meio a cidade que cresce e se moderniza a cada dia.

2.3. Caracterização dos locais de pesquisa: Setor Bueno e Bairro Santo



Em uma matéria do jornal Folhas (2015, p. 07) que fala de como o bairro é desenvolvido ao dizer que “o Setor Bueno era um bairro de periferia antes de ser iniciada a verticalização em 1980, processo que atraiu moradores” e destaca “a valorização do bairro devido haver bastante comércio e serviços, como shoppings, bares, restaurantes, clínicas, escolas entre outros. o que caracteriza o Bueno como bairro residencial com características de centro.” Diferente dessa realidade a construção do Parque Santa Cruz foi um pouco mais complexa.

Até 1976 a área onde hoje localiza-se o Bairro Parque Santa Cruz era um aterro sanitário. Em 1977 pessoas vindas de diversas regiões do Brasil deram início ao povoamento da aera {sic} em um movimento de invasão dos lotes erguendo suas casas com lonas, folhas de zinco e tábuas. A prefeitura tentou impedir as invasões e o povoamento desordenado dos lotes que iam surgindo, então determinou a desocupação do local, mas passado 4 meses as invasões recomeçaram [...] Alguns anos depois, assim que houve uma amenizada na briga entre Prefeito de Goiânia e Governador do Estado de Goiás, os moradores presenciaram a chegada do benefícios necessários para urbanização e saneamento (BONIFÁCIO, 2015, p.01).

Apesar de ter conquistado muitos benefícios o Parque Santa Cruz tem característica de um bairro construído sem planejamento a começar por suas ruas estreitas e sinuosas muitas sem saída, seus moradores precisam se deslocar para e outros bairros a procura de serviços que o próprio bairro não oferece.

É notável quão comum são os bares por onde quer que passemos, fixados geralmente nas avenidas principais, o que se comercializa apesar de não ser considerado de primeira necessidade para os que ali frequentam, mas é um lugar que raramente se encontra vazio.

Os produtos de primeira necessidade podem ser caracterizados como aqueles que nos mantêm vivos o alimento de cada dia os quais não se encontram como prioridade no bar.

Levando em consideração que uma família necessita se alimentar todos os dias, o alimento é considerado produto de primeira necessidade por não ser possível passar muitos dias sem. O arroz, o feijão a carne, legumes, verduras, água são vitais, mas os produtos de primeira necessidade não são somente os

alimentos. Estão dentre eles também os produtos de higiene e medicamentos, a limpeza diminui as chances de contrair doenças, uma pessoa saudável vive bem e por mais tempo sendo assim definido também como produtos de primeira necessidade.

Comparando a quantidade de supermercados com os bares no bairro Parque Santa Cruz a diferença é grande, existe apenas 1 supermercado e algumas pequenas mercearias enquanto bar, segundo moradores do lugar, são entre 8 e 10, no bairro Bueno só os considerados parte de “redes” são 4, enquanto bares são mais de somente nas proximidades dos que fizeram parte da pesquisa. Levando em conta que a bebida também é comercializada em todos esses supermercados, subentende-se que o que se procura nos bares vai além de um copo de bebida alcoólica.

A partir desse momento será caracterizado cada bar pesquisado.

Bairro Parque Santa Cruz: Lugar de distração e velhas amizades.

Foram três bares que fizeram parte da pesquisa no Bairro Santa Cruz no mês de setembro de 2015, Bar Real, Bar do Bené e Bar e o Minas Goiás com intenção de saber a rotina vivida nestes lugares qual a relação dos seus frequentadores e seus proprietários.

- Bar Real: ambiente de amizade entre proprietário e clientes

O primeiro a ser visitado foi o Bar Real, o proprietário trabalha a 11 anos no local, foi comprando o ponto já como bar segundo ele foi o primeiro bar do bairro que na época não tinha nenhuma estrutura, surgiu juntamente com o setor, ele deu continuidade ao que já eram servidos bebidas e petiscos como pastel, coxinha, ovos de codorna, frango frito. O bar está bem localizado geograficamente em uma esquina que dá acesso ao bairro e uma avenida bastante movimentada que liga os bairros da região passa ali linhas de ônibus não possui apresentações musicais ao vivo, não tem sinuca e entre seus frequentadores grande parte são amigos do proprietário que mora próximo no mesmo Bairro, emprega 01 pessoa, mais seu irmão, esposa, e mãe também ajudam.

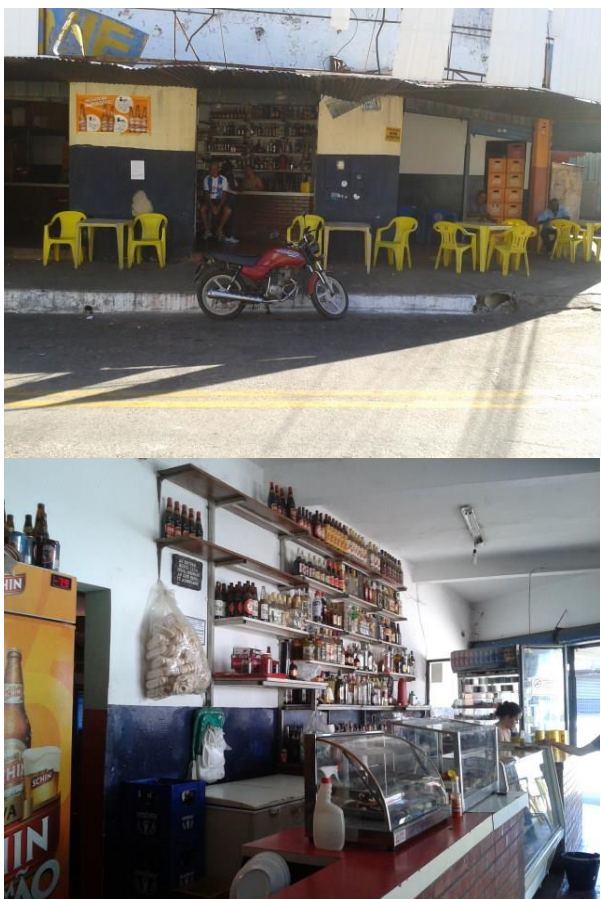


Figura 4 e 5: Fachada e interior do Bar Real
Fonte: Autora

Nas imagens acima o bar Real que se encontra logo na entrada do bairro na esquina e também o seu interior o balcão onde é exposto os petiscos e as bebidas.

- Bar do Bené: para quem curte um bom jogo de Futebol

O segundo bar a ser visitado foi o Bar do Bené, que possui mesa de sinuca e TV assinada, segundo esposa do proprietário, atração nos dias de jogos de futebol transmitido por canal fechado, além das bebidas comuns. O proprietário do bar conta com a ajuda dos 2 filhos, esposa e uma funcionaria. O bar já esteve em outro ponto do bairro e mudaram para o local atual devido o espaço ser maior, se trata de um ponto alugado, moram próximos ao bar e estão neste local há 2 anos.



• Figura 6-7: Interior do Bar Do Bené

Fonte: Autora



Figura 7-8: Fachada e espaço na frente

do Bar do Bené

Fonte: Autora

- Bar Minas Goiás: de pai para filho

O último bar a ser visitado foi o Minas Goiás não é menor se tratando de espaço físico, mas é o que possui menos opções de consumo, tem uma mesa de sinuca o proprietário possui uma churrasqueira pequena a carvão na porta onde faz os churrasquinhos, ele trabalha sozinho no bar que foi de seu pai, diz ter começado a trabalhar no bar apenas como ajudante devido seu pai já com idade avançada não estava mais conseguindo trabalhar e acabou seguindo com o comércio no lugar dele isso já faz 12 anos, não no mesmo lugar, a princípio em outro ponto.

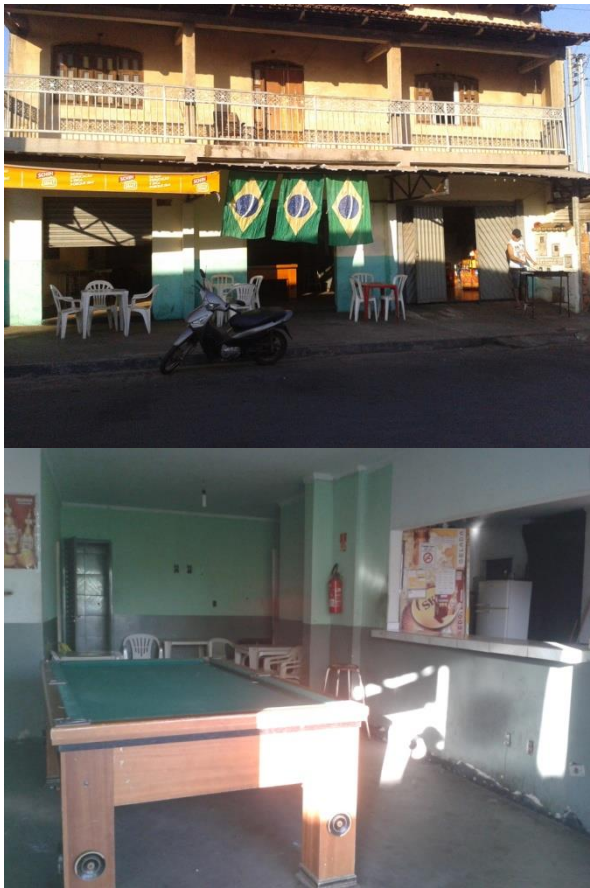


Figura: 8-9: Facha e interior do Bar

Minas Goiás

Fonte: Moreira, 2015.

Nas imagens acima vê-se a fachada do bar com seu proprietário preparando o churrasquinho a ser servido naquele dia e o seu interior com a sinuca ao centro, lugar também onde reside, na parte superior do estabelecimento.

Todos os três bares possuem como principal característica, agregar parentes do proprietário como funcionários e dois deles ainda tem um funcionário contratado criando aí uma oportunidade de empregabilidade maior para os moradores locais que não precisam se deslocar tanto para o trabalho, algo que chama atenção é que não é visível o nome dos bares nas fachadas, é comum e até irrelevante já que seus frequentadores distinguem os bares pelo nome do proprietário.

Bares do Bairro Bueno: Retrô, Requite e Rusticidade

Foram visitados também três bares no Bairro Bueno no mês de setembro de 2015, Cerrado, Pinguim e O Pantaneiro todos localizados na Avenida T. 3, próximo ao bar apesar de possuir bastantes residências, possui

uma intensa concentração de comércio como shoppings, supermercado e variados tipos de serviços, faculdades, enfim é uma região bem desenvolvida e seus moradores são de classe média alta a alta.

-Apreciadores do Rock: Bar Cerrado

O primeiro bar a ser visitado foi o Cerrado, desde 1995 possui uma decoração que remete ao retrô e ao estilo musical rock com fotos de cantores rockeiros e objetos e utensílios antigos. Acontecem shows ao vivo todos os dias em que se encontra aberto, cada dia toca uma banda diferente com estilos variados de música, algumas bandas são fixas da casa. Os atuais proprietários, um casal, compraram o bar e mantiveram seu ambiente igual.



Figura: 09-10: Fachada e interior do Bar

Cerrado

Fonte: Autora



Figura 11-12: Interior do Bar Cerrado

Fonte: Autor

Nas imagens acima é possível ver moveis antigos e muito da sua decoração segue o mesmo estilo em paralelo a isso um palco com todo equipamento atual para apresentação de bandas que também faz esse paralelo no seu repertorio entre músicas antigas e atuais, geralmente o rock.

- Um pouco de requinte: Bar Pinguim

O segundo bar foi o Pinguim, o gerente foi o entrevistado, segundo ele o proprietário copiou o bar de Riberão Preto- SP apesar de ele ser mineiro, o que deu origem ao primeiro nome, Riberão Preto, devido o bar ser mais conhecido como Pinguim o proprietário foi processado pelo bar de São Paulo com nome Pinguim e a empresa que comercializava a cerveja Antártica entrou no processo a favor do bar goiano para que seu *slogan* o pinguim fosse associado ao bar e assim pudesse tirar vantagem da situação uma vez que venderia mais. Tem como característica, toda sua estrutura serem madeira e alguns

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

detalhes como quadros nas paredes de estilo retrô. Esta em funcionamento desde 1994 sendo que o seu gerente trabalha no local desde sua inauguração.



Figura 13-14: Interior e entrada do Bar

Pinguim
Fonte : Autora



Figura 15-16: Fachada e interior do Bar Pinguim
Fonte: Autora

É possível ver pelas imagens que o bar Pinguim é bem iluminado o espaço é amplo e o ambiente possui um requinte diferentemente dos demais.

- Rural entre prédios: Bar O Pantaneiro

O ultima bar a ser visitado foi o bar O Pantaneiro, apesar de ser um estabelecimento antigo, seus atuais proprietários estáhá pouco tempo no local compraram o bar e conservaram o ambiente como antes, mas mudaram o nome isso a 6 meses, funciona também como restaurante servindo no horário do almoço e a noite com o bar, a sua decoração é rústica, objetos utilizados em fazenda compõem a decoração como roda de carro de boi entre outros, os proprietários já trabalhavam com bar, em Rio Verde- Goiás, todos os membros da família trabalham no bar, Casal e Filhos.



Figura 17-18: Fachada do Bar O

Pantaneiro
Fonte: Autora



Figura 19-20: Fachada do Bar O

Pantaneiro

Fonte: Autora

É possível ver pelas imagens acima a sua entrada toda feita com madeiras, trabalhadas de forma que remetem ao artesanal e a baixa iluminação proposital para criar um ambiente de fazenda quando a iluminação era provinda do fogo pelas lamparinas e lampiões por exemplo.

A bebida alcoólica é o principal produto consumido nos bares, “A Organização Mundial de Saúde divulgou pesquisa que revela os países mais beberrões do mundo. O Brasil não aparece no top 10 com 15,1 litros por ano de álcool na maior parte em forma de cerveja ou destilado, a média dos 10 países que mais consomem, o percentual está entre 27,5 litros e 33,9 litros por ano (UOL, 2014)”

Quando questionado aos proprietários dos bares o que é mais consumido, foi unânime a resposta: Cerveja é o que mais se vende, entre as mais vendidas e comuns em todos os bares incluídos na pesquisa estão a Brahma, Antarctica, Skol, Skin foram às citadas.

REVISTA ACADÊMICA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

De acordo com o *site* Cervejas do Mundo (2015, p. 01) é possível encontrar material que fala de onde surgiu a bebida:

Não é tarefa fácil determinar em que período terá sido produzida a primeira cerveja. Acredita-se que essa tarefa seja talvez tão antiga como a própria agricultura. De facto{sic}, sabe-se que o Homem conhece o processo de fermentação há mais de 10.000 anos e obtinha nessa época, mesmo em pequenas quantidades, as primeiras bebidas alcoólicas. Especula-se que a cerveja, assim como o vinho, tenha sido descoberta acidentalmente, provavelmente fruto da fermentação não induzida de algum cereal. Afirma-se que a descoberta da cerveja se deu pouco tempo depois do surgimento do pão. Os sumérios e outros povos teriam percebido que a massa do pão, quando molhada, fermentava, ficando ainda melhor. Assim teria aparecido uma espécie primitiva de cerveja, como "pão líquido". Várias vezes repetido e até melhorado, este processo deu origem a um género {sic} de cerveja que os sumérios consideravam uma "bebida divina", a qual era, por vezes, oferecida aos seus deuses. [...] nas regiões do sul da Europa e entrava selectivamente {sic} nas mesas mais abastadas do norte europeu, onde a cerveja permanecia a bebida dos pobres, se bem que não deixasse de ser apreciada por todas as classes.

O valor cobrado pela cerveja varia, no bairro Parque Santa Cruz foi entre R\$ 5,00 e R\$ 6,00 mais também dois dos proprietários citaram como sendo bastante consumida, a dose de cachaça ou pinga que custa R\$ 1,50. O que atualmente pode ser uma segunda opção já foi bem mais apreciada no Brasil, o que é confirmado também no *site* Cervejas do Mundo onde consta que:

A cerveja é um produto com longa tradição no Brasil, surgindo já referências a esta bebida em documentos que datam do século XVII. No entanto, a sua ascensão foi demorada e tortuosa, sendo que, no início do século XIX, a cachaça e o vinho eram as bebidas alcoólicas preferidas pelo povo. Nessa época, a cerveja já era produzida, mas o seu consumo não se encontrava generalizado, antes permanecendo como uma produção caseira e típica de populações imigrantes (2015 p.01).

Notasse o costume de adicionar raízes, cascas de árvores e frutos principalmente do bioma cerrado presente no estado de Goiás, para saborear a cachaça. O raizeiro como é chamado à pessoa que sabe extrair e manusear partes da planta para a produção de medicamento caseiro é o responsável por fornecer as raízes, frutos e cascas de árvores ou arbustos próprias do cerrado utilizada na preparação da cachaça saboreada vendida nos bares. Dias e Laureano (2009, p. 42,46,59) abordam o tema sobre a utilização dessas

plantas e ressaltam, “a sua prática é baseada no conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração”, “o conhecimento tradicional associado à biodiversidade do Cerrado” a colheita acontece pelo “cultivo orgânico ou extrativismo sustentável” creio ser relevante reconhecer os raizeiros como aliados na conservação do cerrado apesar de não ser o foco da pesquisa, a julgar que só é possível ver esse produto no bar devido a conservação desse costume desenvolvido pelos raizeiros.

A cachaça não é comum nos bares do Bairro Bueno o qual tem a cerveja como principal bebida vendida e também o *chopp* muito apreciado, o valor das cervejas apesar de serem as mesmas marcas são mais alto, entre R\$ 7,50 e R\$ 8,40 uma diferença de 12% de um bairro para o outro, o maior valor é cobrado no Setor Bueno dando a entender que a cobrança é feita conforme o poder aquisitivo dos moradores locais.

Foram aplicados questionários diferentes um formulado para o proprietário e outro para o cliente, dentre as perguntas feitas uma estava nos dois; qual a importância que acreditam ter o bar para Goiânia? Grande parte dos clientes respondeu ser um bom lugar de entretenimento aonde vão depois do trabalho para relaxar bebendo, encontrar com os amigos e “bater papo”, conhecer pessoas, comer algo pronto. Dados representados nos gráficos a seguir

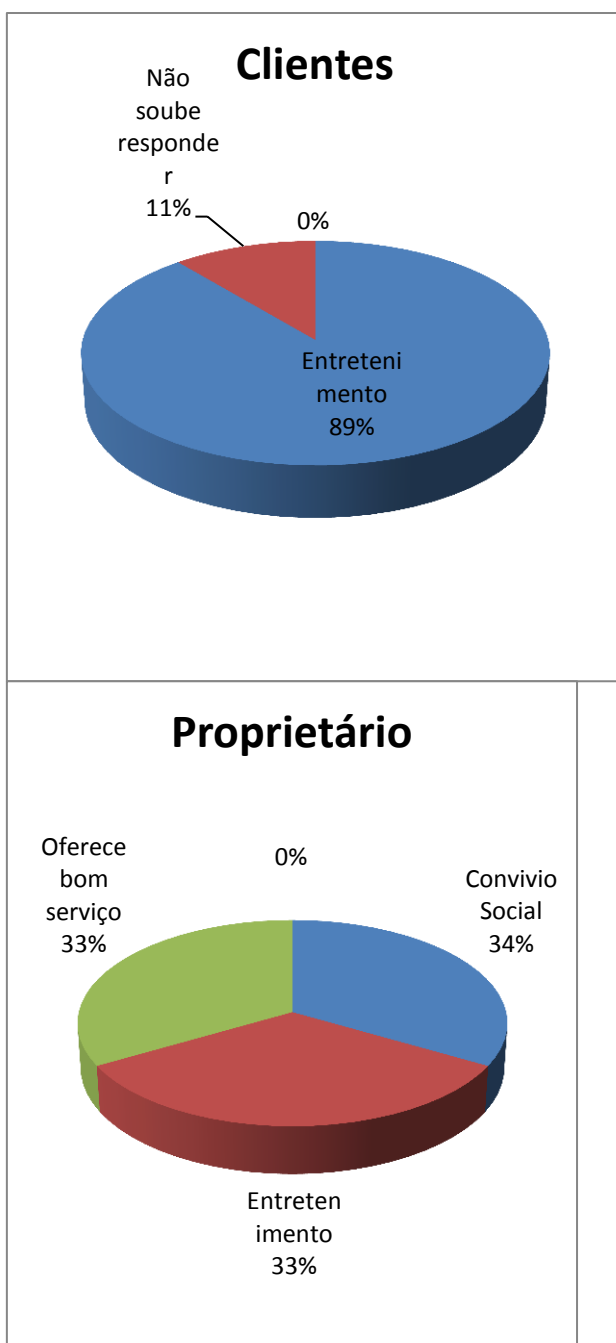


Gráfico1: Dados coletados dos questionários aplicados com clientes e proprietários.

Grande parte dos clientes respondeu ser um bom lugar de entretenimento aonde vão depois do trabalho para relaxar bebendo, encontrar com os amigos e “bater papo”, conhecer pessoas, comer algo pronto, poucos não souberam o que responder é simplesmente um costume. Para os proprietários os motivos são vários: o atendimento é bom; faz se novas amizades ou se encontra velhos amigos, casais se formam; o entretenimento

também foi citado e para justificar descreveram suas atrações, como musica ao vivo, sinuca, boa comida e bebida.

Quando perguntado aos clientes com quem estiveram em um bar pela primeira vez apenas 13% disseram que foi sozinho e 87% foi com amigos ou parentes próximos como pai, irmãos e primos, geralmente mais velhos.

Ao perguntar aos clientes sobre o que mais agradava no bar em que se encontraram o entretenimento se tornou evidente mais também o convívio com pessoas amigas e ate a fidelidade com o proprietário do bar como demonstra o gráfico a seguir:

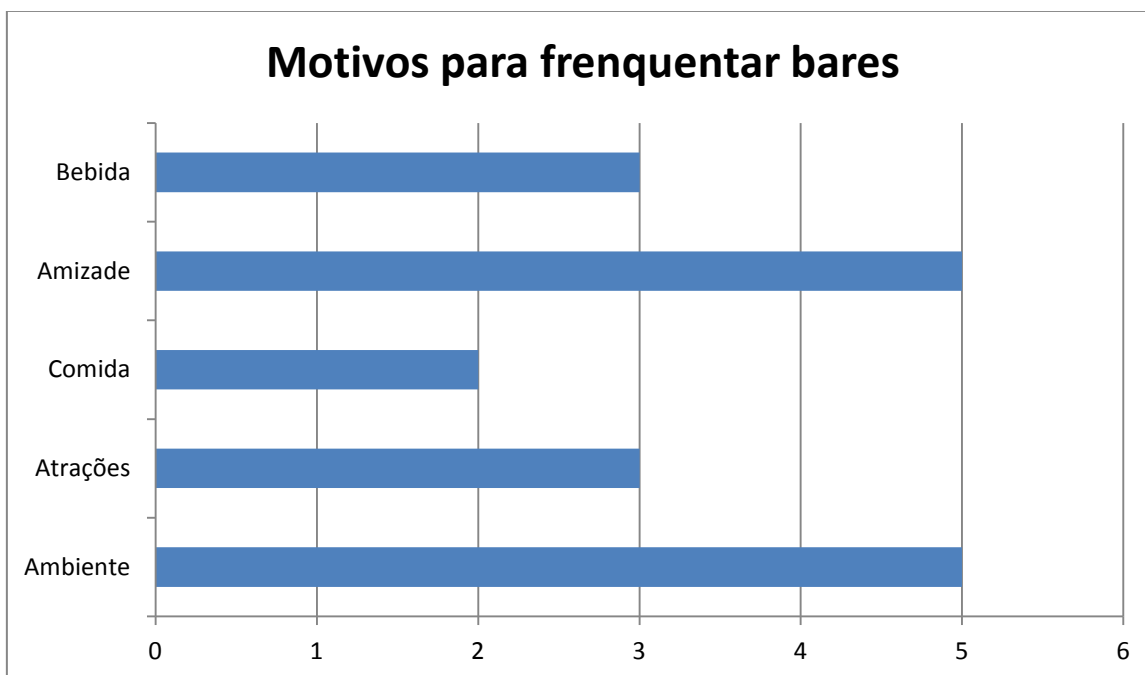


Gráfico 2: Dados coletados nos questionários aplicados com cliente.

Como se pode ver pelo gráfico os motivos mais citados são a amizade e o ambiente de bar, foi possível constatar que muitas pessoas frequentam o local varias vezes na semana ou mês criando assim vínculos de amizades com o proprietário e com as pessoas que ali encontram, o que justifica o ambiente como requisito reconhecido pelos frequentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos durante essa pesquisa algumas das conclusões resultantes sobre a importância cultural, foram de que a relação dos que frequentam os bares goianos se perpetua e é tão presente em qualquer dos

bairros que se esteja, principalmente nos dois bairros em questão Bueno e Parque Santa Cruz devido a procura pela socialização, a presença dos costumes encontrados comuns no meio rural origem dos primeiros moradores da cidade familiariza o ambiente, constituído a principio por fazendeiros, pessoas simples. Isso se reflete em alguns dos bares que procuram reproduzir esses espaços, através da decoração, bebidas, comidas típicas e na música ouvida muita voltadas para o homem do campo.

Sendo assim é de suma importância para que alguns dos costumes que faz da identidade goiana não deixem de existir.

O olhar sobre a importância econômica foi principalmente voltada aos moradores dos bairros. O que foi constatado é a possibilidade de ter um negocio próximo de casa no caso, dos proprietários, que agregam seus familiares e outras pessoas do bairro como funcionários, o que se torna uma formada moeda girar dentro do próprio bairro ou nas proximidades dele. Os frequentadores são geralmente assíduos e utilizam qualquer tempo ócio durante a semana para consumirem nesses locais, seja no fim do dia após sair do emprego, seja aos fins de semana quando estão de folga, o lucro é certo e diário. Diferentemente de estabelecimentos que comercializam outros produtos como os de primeira necessidade o qual seus clientes podem passar dias e até semanas sem irem lá, é o caso do supermercado ou farmácia.

Como a preferência é pelo mais próximo, por isso é tão comum um bar em qualquer bairro que se esteja. Diante desses argumentos o bar se caracteriza como parte integrante de um sistema econômico de relevante importância para os goianienses proporcionando investimento e crescimento em cada localidade.

Independente da diferença social dos dois bairros percebe-se igual importância atribuída ao bar, existe uma identidade que não se altera nesse ambiente mesmo estando em realidade contrarias. Visualmente sim, as estruturas são diferentes, mas a essência do ambiente de bar perpetua.

Por fim ficou nítida a importância dos bares para uma parte significativa da sociedade goianienses, independente de sua espacialização geográfica de

centro ou periferia, esses espaços criam paisagens, se tornam lugares escolhidos e preferidos por vários sujeitos, formam territórios através das músicas e culinárias específicas e recriam regiões dentro da cidade, como as regiões dos bares e botecos, que pode ser uma rua até várias quadras de um setor.

Na tentativa de olhar para os bares com outros olhos, os olhos da geografia, que os vê como lugares de vivência social, se encerra essa pesquisa, que foi bibliográfica e empírica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASEL, 21º Encontro Regional Abrasel 2014, Disponível em: <<http://www.go.abrasel.com.br/component/content/article/7-noticias/1772-21102014-21d-encontro-regional-da-abrasel->> Acesso em: 10 set 2015.

Arquitetônico Beta, Disponível em: <<http://portalarquitetonico.com.br/goiania-art-deco/>>. Acesso em: 29 ago 2015.

Arquivo da Biblioteca Divina Lopes Castilho, Disponível em: <<http://ceparquesantacruz.blogspot.com.br/p/historico-do-parque-santa-cruz.html>> Acesso em 02 set 2015.

ARRAIS, Tadeu Alencar, **A Produção do Território Goiano**, 1º ed., Goiânia-Go: UFG, 2011.

BRAUDEL, Fernand, **A dinâmica do capitalismo**, Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar No/Do Mundo**, 1º ed. São Paulo: Labur, 2007.

Cervejas do Mundo, Disponível em: <http://www.cervejasdomundo.com/Na_antiguidade.htm> Acesso em 06 out. 2015.

CHAVEIRO, Eguimar Felício, **Goiânia Reinventada**, Goiânia-Go: PUC-GO/Kelps,

2011.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**, 3^o ed: Florianópolis-SC, UFSC, 2007.

Comida diButeco, Disponível em:
<<http://www.comidadibuteco.com.br/historia/>>. Acesso em: 02 set 2015.

DEBORD, Guy, **A Sociedade do Espetáculo**, Lisboa, Ed: Antipáticas, 2005.

Departamento de Pesquisa e Estatística e Estudos Sócio Econômico - DPESE.
Disponível em :
<<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/arquivos%20anuario/3%20DEMOGRAFIA/3.5%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Bairros/3.5.1%20-%20Estimativa%20-%20Redistribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20residente%20em%20Goi%C3%A2nia,%20por%20bairro%20e%20g%C3%AAnero%20-%202010.pdf>> Acesso em : 08 ago 2015.

DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo, **Farmacopéia Popular do Cerrado**, Goiás: Articulação Pacari, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520870>>. Acesso em: 08 ago 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Goiás 2014. Disponível em:
<<http://cod.ibge.gov.br/AHG>>. Acesso em: 08 ago 2015.

JORNAL FOLHAZ, Goiânia, ago 2015.

Menina Bar, Disponível em: <<http://www.meninabar.com/artsg.asp?id=49>> 02 set2015.

Menina bar, Disponível em: <<http://www.meninabar.com/artsg.asp?id=49>> 02 set2015.

Programa Goiás de Norte a Sul - Goiânia - ST. BUENO, Disponível em: <http://goiasdenorteesul.com.br/programa_goiania--st-bueno_11> Acesso em: 14 ago 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O Que É Cultura**, 16^o ed. São Paulo, Brasiliense: 2006.

SANTOS, Rosselvelt José, **A Pesquisa Empírica E Trabalho De Campo: Algumas Questões Acerca Do Conhecimento Geográfico**. Uberlândia-MG, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel Enrique, **Fundamentos de Economia**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.